

FUNÇÕES MÚLTIPLAS

Irlam Rocha Lima
Da equipe do Correio

EM TEMPO DE GRANA CURTA, UMA DAS TAREFAS ÀS QUAIS AS PESSOAS SE LANÇAM VORAZMENTE, BUSCANDO AUMENTAR O GANHO, É A DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES. EM BRASÍLIA, LOCAIS ORIGINALMENTE COM UM TIPO DE DESTINAÇÃO PASSARAM A ABRIR ESPAÇO PARA EVENTOS QUE, EM PRINCÍPIO, NADA TÊM A VER COM SEU PERFIL.

É museu de pedras preciosas que se transforma em danceteria, teatro acolhendo desfile de moda, discoteca que também é café, *pub* para degustação de charuto virando palco de show. Isso sem falar num lugar específico para jogar tênis, que está se revelando interessante complexo artístico-cultural.

Um dos mais conhecidos e visitados cartões postais da capital, a Torre de TV abriga desde outubro de 1996, no salão panorâmico, o Museu de Gemas. Mantido pelo Sebrae, reúne salas para lapidação, montagem e exposição, além de uma joalheria — que funcionam diariamente a partir das 10h.

Nos finais de semana, eventualmente, o local de 1.008 m², é utilizado como danceteria. Foi lá, por exemplo, onde se realizou, em novembro passado, a mais badalada festa do 30º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

“Ao diversificar as atividades do museu, buscamos aproximá-lo mais do brasiliense e, também, é claro aumentar sua receita, com a taxa proveniente do aluguel. Aqui têm acontecido coquetéis, lançamentos e as festas que fizeram o local mais conhecido”, disse o diretor administrativo Carlos da Silva Carvalho.

O preço da taxa cobrada pelo aluguel varia, de acordo com o tipo do

evento, do tempo de duração e da quantidade de pessoas que participam. Vai de R\$ 100,00 a R\$ 3.000,00. No momento, o museu sediar a Feira Mística de Brasília.

Com certeza, a bela visão da cidade, que se tem do Museu de Gemas, é um dos determinantes de sua escolha para a realização de festas e outras promoções. Um outro local, também freqüentemente utilizado como boate, é a cobertura do Centro Empresarial Varig, no começo da W3 Norte.

Ainda hoje fala-se da *rave* (festa de *clubbers* e moderninhos em geral, embalada pelo som *techno*) que a Triton promoveu ali, em abril do ano passado. E até o estacionamento daquele centro empresarial foi alugado durante dois finais de semana em novembro para a discoteca intinerante paulista Cashimir.

PISTA DE DANÇA

Aliás, todo e qualquer lugar na cidade pode se tornar, de repente, uma pista de dança. Desde o espaçoso Albatross, o restaurante do Aeroporto Internacional, onde já foram realizadas várias festas temáticas, até o sofisticado *pub* Sumatra, na 402 Sul.

Quando foi inaugurado em outubro do ano passado, o Sumatra surgiu como uma interessante opção

para os cultores de um bom drinque e a degustação de charutos. A proposta original, pouco a pouco foi sendo abandonada, por falta de clientes.

“É claro que o espaço para a degustação de charutos continua, mas, para conquistar uma parcela maior do público, abrimos o bar para outras atividades. Duas festas já foram realizadas, uma delas com a presença de Romário e outros com jogadores do Flamengo”, conta Patrícia Santiago, sócia da casa.

“Agora, estamos investindo na música ao vivo. O Daniel Jr. está se apresentando no *happy hour*, de segunda à sexta-feira, um recital de voz e violão. Na última sexta-feira, a cantora Waleska fez show, para lançar seu novo CD, e deve voltar em breve para cumprir uma temporada”, acrescenta.

O Café 2001, no térreo do *shopping* Pátio Brasil, não chega a tanto. Mas tem usado suas dependências às quintas-feiras para, a partir das 18h30, promover festivais lançamentos de CDs, com a participação de DJs de casas noturnas. A badalação de quarta-feira será em torno do novo CD de Will Smith. André Cnun, também conhecido como Isn't comandará as *pick-ups*.

Chama a atenção, neste caso, o

fato de que o café está instalado na mais nova loja da rede Discoteca 2001. “A idéia do café foi proporcionar um clima de mais conforto e informalidade para os nossos clientes. E a coisa vem funcionando muito bem”, comemora Gabriella Mazza, a dona da 2001.

Na Cenário, casa de espetáculos do Centro Comercial Gilberto Salomão, que funciona desde abril de 1997 onde antes existiu a discoteca Zoom, a programação de peças teatrais e shows musicais é entremeada com festas e até desfile de moda.

PROJETO CULTURAL

Sócia do teatro, Sônia Regina Santos diz que só assim, “diversificando as promoções, é que podemos viabilizar economicamente nosso projeto cultural”. A Cenário já foi palco de shows de Ray Charles, Stanley Jordan, Oswaldo Montenegro, Tom Cavalcante, e de peças com Paulo Autran, Tony Ramos e Jaqueline Laurence, entre outros.

“No intervalo entre uma peça e um show, já cedemos a casa para festas de lançamento de discos das bandas brasilienses Oskara e Cachorro Cego e para o concurso de modelos Dakota Elite e outros eventos ligados à moda como o da Ellus e o *Brasília*

Designer Fashion”, comenta Sônia.

Em Brasília há um exemplo clássico quando o tema é diversificação de atividades. Construído originalmente para ser um centro de formação de tenistas e realizar grandes torneios deste esporte, a Academia de Tênis foi, com o decorrer do tempo, ganhando outras destinações.

Atualmente, conhecido mais como um bem aparelhado *resort* que costuma hospedar políticos e funcionários graduados do Governo — como o ministro da Saúde, Carlos Albuquerque —, a Academia vem se destacando, também, como complexo cultural e gastronômico.

Lá pode-se degustar desde pratos da culinária francesa, no restaurante Le Bistrô, até uma boa massa no italianíssimo Ecco. São também boas opções os frutos do mar do Papaguthi e as saladas e grelhados do onipresente Francisco.

O que chama a atenção dos *cults* da cidade na Academia, no entanto, são os cinemas de arte — três pequenas salas, com 110 lugares — que têm como programador o cinéfilo José da Matta. Numa delas, ficou em cartaz durante três meses *Gabbah*, filme clássico do iraniano Mohsen Makhmalbaf.

Também esteve em cartaz no local o *cult Gosto de Cereja*, do também iraniano Abbas Kiarostami, vencedor do Festival de Cannes do ano passado. Quem for ao cinema poderá aguardar o início da sessão no café existente no local, que também serve refrigerante, cerveja e drinques.

Mas não é só. A Academia de Tênis conta, ainda, com a boate Palace (onde antes funcionou, por um ano, o Gallery) e acabou de inaugurar um espaço para shows denominado Palace Music.

O vice-presidente da Academia de Tênis Ricardo Farani garante que, ainda este ano, voltará a funcionar a Spetaculus. A casa foi interditada pela Defesa Civil desde o segundo semestre de 1996.

“Vamos fazer as reformas que se fizerem necessárias e voltar a utilizar o espaço, certamente com outro nome”, observa Farani. O brasiliense torce para que isso venha a ocorrer, até porque a capital carece de locais para espetáculos.



O Museu de Gemas, na Torre de TV, eventualmente é usado, aos finais de semana, como salão de animadas festas